

## Escatologia 012

### O JUÍZO FINAL.

Na verdade, há um sentido no qual as pessoas são julgadas já na presente vida, pela resposta delas a Cristo. **João 3.18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.** Em outras palavras, um julgamento divino recai já agora sobre aqueles que se recusam a crer em Cristo. Mas a Bíblia também ensina que haverá um julgamento final no fim da história, no qual todos os homens aparecerão perante o trono de Cristo para serem julgados. É deste juízo final que tratamos neste capítulo.

Começamos com a questão da necessidade deste julgamento. Alguns consideram o juízo final como desnecessário, pois o destino de cada pessoa já terá sido determinado por ocasião de sua morte. Se alguém morre, estando em Cristo, essa pessoa será salva e imediatamente após a morte estará na presença do Senhor. Se, porém, uma pessoa morre na incredulidade, ela estará perdida e irá imediatamente para o lugar de tormentos. Se isto é assim, por que é necessário um juízo final? Sem dúvida, tal juízo seria necessário para aqueles que ainda estivessem vivos quando do retorno de Cristo, mas não para aqueles que tiverem morrido até aquela ocasião.

Esta controvérsia, porém, está baseada na suposição de que o propósito do juízo final seja determinar o destino futuro do homem.

Os Adventistas do Sétimo Dia, por exemplo, ensinam que no final da vida de cada pessoa haverá um “julgamento investigador” para determinar se ela será salva ou estará perdida: “Este julgamento investigador determina quem dentre os milhares que estão dormindo no pó da terra é digno de tomar parte na primeira ressurreição, e quem de suas multidões viventes é digno da transladação”. Mas esta suposição não é correta. Na ocasião do juízo final o destino final de todos os que tiverem vivido ou ainda estiverem vivendo na terra já terá sido determinado. Deus não necessita de proceder a uma investigação nas vidas das pessoas para determinar quem será salvo e quem não o será. **Efésios 1:3-5 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade.** Este texto diz que o destino dos salvos é não apenas pré conhecido por Deus mas tem, também, sido predeterminado desde a eternidade.

**João 10:27-28 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.**

Qual será, pois, o propósito do juízo final? Três pontos podem ser destacados:

- (1) O principal propósito do juízo será mostrar a soberania de Deus e a glória de Deus na revelação do destino final de cada pessoa. Até essa ocasião, o destino final de cada ser humano terá estado oculto; agora esse destino será revelado, conforme a fé que cada um teve ou não, conforme as obras que cada um fez e a vida que cada um viveu. Com a publicação dessas obras, a graça de Deus será magnificada na salvação de seu povo e sua justiça será magnificada na condenação de seus inimigos. Portanto, o que é central no dia do juízo não é o destino dos indivíduos, mas sim a glória de Deus.
- (2) Um segundo propósito é o de revelar o grau de punição que cada um deverá receber. Uma vez que esta atribuição está intimamente relacionada com as vidas que as pessoas viveram, este assunto terá de ser determinado por ocasião do juízo final.
- (3) Um terceiro propósito é o de executar o julgamento de Deus sobre cada pessoa. Agora Deus designará o lugar em que cada pessoa passará a eternidade: ou a nova terra, ou o lugar de punição final.

Ao estabelecer uma comparação com os tribunais humanos, observamos: Um julgamento humano... é estritamente um processo de investigação... No juízo final, porém, o Juiz é onisciente e não tem necessidade de provas que o convençam; ele preside ao julgamento com um conhecimento perfeito do caráter e da história de cada um que estiver perante ele... o grande dia será mais um dia de publicação e execução do que de julgamento estritamente concebido”.

## **Qual e quando será o tempo do juízo final?**

Já tratamos disso no Vídeo 005 – Amilenismo. Foi fornecida evidência para a doutrina de que haverá uma ressurreição geral dos mortos por ocasião da volta de Cristo. O ensino bíblico acerca da ressurreição geral implica em que haverá apenas um juízo final, pois é dito que o juízo final se seguirá à ressurreição.

## **Qual será a duração do juízo final?**

A Bíblia fala acerca do “dia do Juízo” (**Mateus 11:22 E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.**), “aquele dia” (2 Ts 1.10; 2 Tm 1.12; **Mateus 7:22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?**) e “o dia da ira” (**Romanos 2:5 Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus.**). Não precisamos presumir que o Dia do Juízo seja um dia de vinte e quatro horas; a palavra dia, às vezes, é usada pelas Escrituras para indicar um período muito mais longo. Entretanto, sugerir, como o fazem as Testemunhas de Jeová, que o Dia do Juízo deva se estender ao longo dos primeiros mil anos do novo mundo é injustificado.

Passamos agora a examinar as circunstâncias do juízo final.

## **Quem será o Juiz?**

Algumas passagens bíblicas atribuem o juízo a Deus Pai.

**I Pedro 1:17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação** fala de invocarmos com Pai aquele que julga imparcialmente a cada um conforme as suas obras.

**Romanos 14:10 Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.** Menciona o tribunal de Deus.

**João 5:22-23 E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.** O que se encontra mais comumente, e é mais característico do ensino do NT sobre a questão, é que Cristo será o Juiz.

**Atos 17:30-31 Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam, porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.** [Deus] estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

**II Timóteo 4:8 Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.**

**II Coríntios 5:10 Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.**

É realmente mais apropriado que Cristo seja o juiz do juízo final. Foi ele quem se encarnou, morreu e ressuscitou novamente para a salvação do seu povo. Os que nele creem são por eles salvos; por isso é mais próprio que ele seja seu juiz. Os que o rejeitaram, por outro lado, pecaram contra ele, por isso é apropriado que aquele a quem eles rejeitaram seja seu juiz. Além disso, a obra de julgar será a exaltação final e o triunfo maior de Cristo. Enquanto esteve sobre a terra, ele foi condenado por governadores terrenos: agora ele julgará sobre todas as autoridades terrenas. Agora Cristo levará à consumação sua obra salvadora para seu povo. O juízo significará a subjugação total de todos os seus inimigos e a consumação do seu Reino, após o que ele entregará o Reino a Deus Pai. **I Coríntios 15:24 E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.**

No ato de julgar, Cristo será assistido por anjos e santos. Fica evidente que os anjos tomarão parte no juízo final, segundo **Mateus 13:41-43 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.**

Mesmo os santos, em seu estado glorificado, tomarão parte na obra de julgar. Quando Paulo repreende aos Coríntios por irem aos tribunais contra seus companheiros cristãos, ele diz: **I Coríntios 6:2-3 Ou não**

sabeis que os santos não de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

Se confirma em **Mateus 19:28** Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Parece claro que os santos glorificados realmente participarão na obra do dia do juízo.

**Quem será julgado?**

**I Coríntios 6:3** Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida! Conforme citado acima, os anjos serão julgados. Pedro, em sua segunda epístola, fala especificamente do julgamento dos anjos caídos. **II Pedro 2:4** Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo.

Judas também afirma isso. **Judas 1:6** E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia.

As Escrituras também ensinam que todos os seres humanos de todos os tempos terão de aparecer perante este tribunal final. **Mateus 25:31-32** Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas.

**Romanos 2:5-7** Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade.

Deus também julgará o mundo. **Romanos 3:6** Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

E na cena do julgamento, encontramos todos os mortos, grandes e pequenos, inclusive todos aqueles devolvidos pelo mar, pela morte e pelo Hades, em pé perante o trono do juízo **Apocalipse 20:12-13** Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

Se todos os homens devem aparecer perante o tribunal de Cristo, isso tem de incluir todos os crentes. O Novo Testamento ensina isso bem explicitamente.

**II Coríntios 5:10** Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. Nós, significando "nós, os crentes", temos todos de comparecer perante o tribunal de Cristo.

**Hebreus 10:30** Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

**Romanos 14:10** Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Embora todos os crentes tenham de comparecer perante este tribunal, eles não precisam temer o dia do juízo. **Romanos 8:1** Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Aqueles que permanecem em Deus podem ter confiança no dia do juízo. **I João 4:17** Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

Em toda minha angústia e perseguição eu olho para os céus e, confiantemente, aguardo como juiz Aquele que já suportou o julgamento em meu lugar perante Deus e, dessa forma, removeu de mim toda maldição. Todos os seus e meus inimigos ele condenará à punição eterna: Mas a mim e seus eleitos ele levará consigo para o gozo e glória dos céus.

**O que é que vai ser julgado?**

Todas as coisas que foram feitas durante esta vida presente. **II Coríntios 5:10** Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. Tudo o que uma pessoa fez é uma expressão da inclinação básica do seu coração e por isso será levado em conta no dia do juízo. Isso inclui as obras, palavras e pensamentos da pessoa. As obras estão claramente incluídas em **Mateus 25:35-40** Porque tive fome, e me destes de

comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

**Apocalipse 20:12** Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. **E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.**

Nem é necessário dizer que tantas boas obras como as más obras são levadas em conta.

**Eféios 6:8** Certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre.

**Hebreus 6:10** Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

O dia do juízo também se ocupará das palavras que pronunciamos. **Mateus 12:36:** “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo”.

Até os pensamentos dos homens serão julgados. **I Coríntios 4:5** Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Em resumo, não há nada que agora esteja escondido que não haverá de ser revelado no dia do juízo.

Às vezes é dito que os pecados dos crentes, que Deus perdoou, apagou e lançou no mar do esquecimento, não serão mencionados no dia do juízo. Entretanto, se é verdade que nada há que agora esteja oculto que não venha a ser revelado, e que o juízo se ocupará de todas as nossas obras, palavras e pensamento, então certamente os pecados dos crentes também serão revelados naquele dia. De fato, se é verdade que mesmo as melhores obras dos crentes estão manchadas com pecado (**Isaías 64:6** Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam), como será possível trazer à luz qualquer feito dos crentes sem reconhecer algum pecado ou imperfeição?

As nossas falhas e deficiências como cristãos salvos, participarão do quadro do dia do juízo, mas como pecados perdoados, cuja culpa foi totalmente coberta pelo sangue de Jesus Cristo. Por isso, os crentes não tem nada a temer acerca do juízo, embora que tenhamos de prestar conta de tudo que fizemos, dissemos e pensamos. Isso deveria ser para nós um incentivo constante para a luta diligente contra o pecado, para o serviço cristão consciente e para uma vida consagrada.

**Qual será o critério pelo qual os homens serão julgados?**

O critério será a vontade revelada de Deus, mas esta não será a mesma para todos. Alguns receberam uma revelação mais completa da vontade de Deus do que outros. **Mateus 11:20-22** Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido: **Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.** Aqueles que tiverem recebido uma revelação da vontade de Deus maior do que os outros terão responsabilidades correspondentemente maiores

Em outras palavras, aqueles que receberam a revelação completa da vontade de Deus, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, serão julgados por sua reação a toda a Bíblia. Aqueles que tiveram apenas a revelação do Antigo Testamento serão julgados por sua reação ao Antigo Testamento. Em apoio a isso, podemos lembrar que os profetas do Antigo Testamento advertiram repetidamente a seus ouvintes para que vivessem de acordo com o que Deus lhes tinha revelado, e, dessa forma, encontrassem paz, felicidade e salvação.

Aqueles, porém, que não receberam nem a revelação encontrada no Antigo Testamento, nem a encontrada no Novo, serão julgados à base da luz que tiveram.

**Romanos 1:18-21** A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça, porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles,

porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis. E observamos, em Romanos 2:12,14-16 que o julgamento de Deus sobre aqueles que não tiveram a revelação completa de sua vontade será baseado na reação deles à “norma da lei gravada nos seus corações”. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei, também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram, mediante a lei serão julgados... Quando, pois, os gentios que não têm lei, procedem por natureza de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. Estes mostram a norma da lei gravada nos seus corações, testemunhando-lhes também a consciência, e os seus pensamentos mutuamente acusando-se ou defendendo-se; no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu Evangelho.

O que está bem claro, portanto, é que os homens serão julgados com base na luz que tiveram, e não com base numa revelação que eles não receberam. Aqueles que tiveram muitos privilégios terão a maior responsabilidade; aqueles que tiveram menos privilégios terão menos responsabilidades. Por essa razão haverá “gradações” nos sofrimentos dos perdidos.

No que diz respeito àqueles que efetivamente receberam a plena luz da revelação divina - isto é, que conheceram a vontade de Deus conforme revelada em toda a Bíblia - o que é de importância crucial é se eles estão unidos com Cristo na fé, e estão vestidos com sua perfeita justiça. O fator de suma importância, para determinar o destino eterno do homem, é sua relação com Jesus Cristo. Citamos acima João 3.18; no mesmo sentido vem João 3.36: “Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”. Jesus também disse, em João 5.24: “Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” 12. Paulo afirma, inequivocamente, em Romanos 8.1: “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”.

Mas agora surge a questão: Se é verdade que uma fé viva em Cristo é de importância crucial para determinar o destino eterno da pessoa, por que é que a Bíblia ensina tão consistentemente que o juízo final será segundo as obras? Considere, por exemplo, as seguintes passagens:

“Pois o Filho do homem virá na glória de seu pai com seus anjos; e então ele retribuirá a cada homem segundo os seus feitos (Mateus 16.27, ASV).

Pois ele [Deus] retribuirá a cada homem segundo as suas obras (Romanos 2.6).

Eu vi os mortos, os grande e os pequenos, postos em pé perante o trono... e os mortos foram julgados segundo as coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras (Apocalipse 20.12, ASV).

Eis que venho rapidamente; e meu galardão está comigo; para retribuir a cada homem conforme é a sua obra” (Apocalipse 22.12, ASV).

A razão pela qual a Bíblia ensina que o juízo final será segundo as obras, mesmo que a salvação venha pela fé em Cristo e nunca seja conquistada por obras, é a conexão íntima entre fé e obras. A fé tem de revelar a si própria nas obras, por sua vez, são a evidência da verdadeira fé. Como disse João Calvino certa vez: “É... só a fé que justifica, e mesmo assim a fé que justifica não está só” 13. Que isso é assim ficará claro pela consideração de passagens das Escrituras tais como Tiago 2.26 (“Porque, assim como o corpo sem Espírito é morto, assim também é fé sem obras é morta”) e Gálatas 5.6: “Porque em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem valor algum, mas a fé que atua pelo amor”).

Observe também as palavras de Jesus em Mateus 7.21: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”. Em outras palavras, o julgamento conforme as obras realmente será um julgamento acerca da fé - isto é, a fé como revelada em obras. Se a fé foi genuína, as obras estarão presentes; se as obras não estiverem presentes, a fé não terá sido real. Tiago o diz de modo notável: “Mas alguém dirá: Tu tens fé e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé” (2.18) 14.

A propósito, passemos a examinar mais de perto a cena do juízo encontrada em Mateus 25.31-46. O Filho do homem retornou em sua glória, e está sentado no seu trono do juízo. todas as nações estão congregadas perante ele e agora o rei passa a separar as “ovelhas” que estão à sua direita dos “cabritos”

que estão à sua esquerda. Observe como a decisão acerca do destino final, tanto das ovelhas como dos cabritos, é dada em primeiro lugar. No caso das “ovelhas”, a decisão é esta: “Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo...”(v.34). Em outras palavras, este julgamento não é uma investigação das vidas das “ovelhas”, para determinar se estas fizeram boas obras o bastante para merecer o Reino que lhe foi preparado, mas é antes uma decisão graciosa acerca de seu destino final, seguida por uma revelação pública das razões pelas quais esta decisão é correta e apropriada. Se, agora, voltarmos para observar o verso 34 mais de perto, verificaremos que qualquer idéia de mérito está excluída. As “ovelhas” são chamadas de “benditos de meu Pai” - objeto do favor imerecido do Pai. É dito que elas herdarão o Reino - uma herança, porém, nunca é conquistada mas sempre recebida como um presente. O Reino que elas estão para herdar é descrito como tendo sido preparado para elas desde a fundação do mundo - novamente vemos a evidência da sua escolha graciosa que o Pai fez desde a eternidade, uma escolha não baseada em mérito, mas sim na graça.

Agora, o rei prossegue em revelar as razões pelas quais a decisão acerca destas “ovelhas” era certa e apropriada: “porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber” e assim por diante. Fica evidente, a partir de sua surpresa, que as “ovelhas” não praticam estas boas obras para merecer o Reino: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?” (v.37). sua surpresa revela que eles não estavam fazendo estas obras para merecer a vida eterna, mas antes como um modo espontâneo de expressar sua devoção genuína à Cristo, mostrando amor aos irmãos de Cristo. Suas obras foram evidências de sua fé. Os “cabritos”, por outro lado, não revelaram amor por Cristo pelo fato de não demonstrarem amor aos irmãos de Cristo; dessa forma, mostraram que eles próprios não eram verdadeiros crentes. Em outras palavras, a cena do julgamento de Mateus 25 ilustra, vividamente, a natureza do juízo final.

Isso nos leva à questão do galardão. Sem dúvida a salvação é dada totalmente pela graça; mesmo assim a Bíblia indica que haverá diferenças no galardão a ser recebido pelo povo de Deus no dia do juízo. Sobre esse assunto, duas passagens neotestamentárias são especialmente importantes: Lucas 19.12-19 e 1 Coríntios 3.10-15.

Lucas 19.12-27 registra a parábola das dez minas. Um homem nobre foi a um país distante para receber um Reino e então retornar. Este homem nobre deu uma mina<sup>15</sup> a cada um dos seus dez servos, pedindo a cada um que negociasse com sua mina para obter algum lucro. Quando o homem nobre retornou<sup>16</sup>, o primeiro servo lhe disse: “Senhor, a tua mina rendeu dez” (v.16). E o homem nobre lhe respondeu: “muito bem, servo bom, porque foste fiel no pouco terás autoridade sobre dez cidades” (v.17). O segundo servo disse ao senhor que sua mina tinha rendido cinco outras. A este servo o senhor respondeu: “Terás autoridade sobre cinco cidades” (v.19). O que é importante é que a variação na recompensa concedida é proporcional à variação no número de minas que os servos angariaram com a sua mina original. Sem dúvida, o ponto principal da parábola é que todos nós devemos ser fiéis em aplicar os dons que o Senhor nos tem dado. Mas parece que o detalhe adicional das cinco cidades e das dez cidades tem, pelo menos, alguma significância. É também interessante observar que, neste caso, a recompensa parece mais ser uma questão de responsabilidade aumentada, do que simplesmente um gozo maior.

A outra passagem importante, que trata da questão do galardão, é 1 Coríntios 3.10-15. Embora a referência primordial da passagem seja aos ensinamentos (os ensinamentos de homens como Paulo e Apolo, ambos os quais serviram na Igreja de Corinto), aplicá-la às obras, bem como aos ensinamentos, é apenas uma extensão mais ampla do sentido da passagem. Conforme o verso 11, o fundamento único sobre o qual todos têm de construir é Jesus Cristo . mas muito depende de como a pessoa constrói sobre aquele fundamento. Ela pode construir com ouro, prata e pedras preciosas - ou ela pode construir com madeira, feno e palha (v.13). Então a passagem fala acerca de um fogo que testará o tipo de obra que cada um tem realizado - uma referência óbvia ao Dia do Juízo: “Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo” (vs. 14, 15).

Ambos os tipos de edificadores são salvos pela graça, pois ambos construíram sobre o fundamento único que é Jesus Cristo. Mas o construtor, cuja edificação sobre o fundamento passar no teste do fogo e sobreviver, receberá um galardão. O homem cuja obra não passe no teste do fogo, porém, sofrerá perda. Que quer dizer a perda? Não pode significar a perda da salvação - veja o verso 15. A perda que este

homem sofre tem de ser uma perda de galardão. Este homem é salvo como "alguém que escapou por entre as chamas" (NIV), assim como um homem escapa de um prédio em fogo, tendo perdido todas as suas posses com exceção das roupas do corpo. Parece óbvio que esta passagem fala sobre um galardão que alguns crentes recebem e outros não. Esse galardão será diretamente proporcional ao tipo de material com o qual a pessoa construiu sobre o fundamento da fé em Cristo - em outras palavras, à qualidade de sua vida cristã.

Está claro que haverá tais galardões para os crentes. Jesus freqüentemente menciona os galardões (veja Mateus 5.11, 12; 6.19-21; Lucas 6.35; Marcos 9.41; Mateus 25.23). Entretanto, Jesus deixa indubitavelmente claro que tais galardões são imerecidos, sendo dons da graça de Deus. Observe especialmente suas palavras em Lucas 17.10: "Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer". O Catecismo de Heidelberg expressa a mesma idéia na Resposta 63: "Este galardão não é conquistado: é um presente da graça" 17.

Entretanto, a relação entre nossas obras e nosso futuro galardão não deve ser entendida de modo mecânico, mas antes de modo orgânico. Quando alguém estudou música e obteve alguma destreza em tocar algum instrumento musical, a sua capacidade para desfrutar da música foi grandemente aumentada. De modo similar, nossa devoção a Cristo e ao serviço do seu Reino aumentam nossa capacidade de desfrutar as bênçãos daquele Reino, tanto agora como na vida por vir. Leon Morris habilmente diz: "Aqui e o homem que de todo coração se entrega ao serviço de Cristo conhece mais da alegria do Senhor do que o que tem o coração dividido. Não temos garantia alguma do Novo Testamento para pensar que isso será diferente no céu" 18.

Finalmente, qual é a significação do Dia do Juízo? Podemos fazer quatro observações: (1) A história do mundo não é uma sucessão infinita de ciclos sem sentido, mas é um movimento em direção a um alvo; (2) O Dia do Juízo revelará finalmente que a salvação e a felicidade eterna dependerão da relação da pessoa com Jesus Cristo; (3) A inevitabilidade do Dia do Juízo enfatiza a responsabilidade do homem por sua vida, e afirma a seriedade da luta moral na vida de cada pessoa, especialmente na vida do cristão; (4) O Dia do Juízo significa o triunfo final de Deus e de sua obra redentora na história - ou, seja, a conquista final e decisiva sobre todo mal e a revelação final da vitória do Cordeiro que foi morto. O Dia do Juízo revelará que, sem sombra de dúvida, a vontade de Deus, ao final, será executada perfeitamente.